

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: A TRANSFORMAÇÃO DAS METODOLOGIAS DE ENSINO POR MEIO DE OFICINAS

Graciete de Jesus Silva[1]
Angelina Silva Vasconcelos[2]
Rita de Cassia Barbosa Nascimento[3]
Maria Cláudia Meira Santos Barros [4]

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Formação Docente; Oficina Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O presente artigo resulta da experiência adquirida durante o Estágio Supervisionado em Geografia II, realizado na Escola Municipal Maurício Gumes, que está em processo para se tornar uma escola do campo, localizada no Distrito de Maniaçu - Caetité-BA, que foi desenvolvida com alunos do Infantil I e II e 4º ano. A oficina teve como tema "Aprendendo com a Natureza: Sustentabilidade e Vida no Campo". Essa atividade foi planejada e executada no âmbito das aulas de Estágio Supervisionado II, do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, *Campus VI* em Caetité.

[1] Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia, pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus VI. Email: silvagraciete.geografia@gmail.com
[2] Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia, pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus VI. Email: angelinacte18@gmail.com
[3] Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia, pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus VI. Email: ritadekassia.cte24@gmail.com
[4] Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2021), Professora titular da Universidade do Estado da Bahia, Campus VI, E-mail: caumeira@htmail.com

A proposta da oficina teve como objetivo proporcionar aos estudantes uma abordagem didática e interativa sobre a importância da sustentabilidade, enfatizando as relações entre o ser humano e o meio ambiente no contexto rural.

Ao longo da execução da atividade, buscamos promover o aprendizado por meio da observação da natureza, do uso consciente dos recursos naturais e da reflexão sobre as práticas sustentáveis que permeiam o cotidiano da vida no campo.

Segundo as autoras:

> [...]a educação ambiental precisa ser entendida e realizada enquanto prática libertadora e transformadora, e, suas ações realizadas a partir do contexto social em que cada escola está inserida, articulando o saber popular e o saber crítico e científico mediados pelas experiências do mundo [...]. (Beling et al 2020, p. 125).

A escola, enquanto espaço privilegiado de reflexão, possui um papel fundamental na formação de cidadãos críticos e conscientes, especialmente quando se trata de questões ambientais. De fato, é na escola que se espera que os alunos sejam orientados e incentivados a adotar uma visão integrada de mundo, em que as relações entre o ser humano e o meio ambiente sejam abordadas de maneira abrangente e transformadora. Lopes (2020) diz que:

> [...] o Ensino de Geografia deve aproximar o conhecimento técnico-científico ao espaço percebido e vivido pelo estudante, contribuindo no exercício da cidadania. A sociedade contemporânea encontra-se diante de um grande desafio, que se tornou o centro das atuais discussões, trata-se da construção de uma sociedade sustentável[...]. (Lopes,2020, p.19-20).

Neste sentido, o Ensino de Geografia deve buscar se relacionar com à formação do indivíduo como ser social e cidadão, levando em conta suas experiências e entendendo que essa formação acontece ao longo da vida. Por isso, é essencial que o ensino estabeleça conexões positivas com a natureza. Para que a Geografia seja transformadora, é necessário que os estudantes desenvolvam uma visão crítica, interagindo com o meio ambiente de forma consciente. Lopes (2020) aborda que:

> [...]o meio ambiente como natureza para ser apreciada, respeitada e preservada e, com a qual devemos reconstruir o sentimento de pertença[...]o meio ambiente como um problema a ser resolvido a partir da compreensão de que a disputa por poder é a causa da destruição ambiental; o meio ambiente como um sistema a ser compreendido; o meio ambiente como lugar em que se vive, o ambiente da vida cotidiana, na escola, em casa, no trabalho[...]. (Lopes, 2020, p. 24-25).

No que se refere a metodologia a mesma se baseou na pesquisa bibliográfica, descritiva de cunho qualitativo, que nos proporcionou a prática em sala de aula através da concepção e implementação de projetos educacionais, promovendo o aprendizado de forma dinâmica.

Assim, a proposta de desenvolver a oficina buscou estimular a participação ativa e o comprometimento dos estudantes com a proteção ambiental no meio em que os estudantes vivem, pois, atividades lúdicas não apenas fornecem conhecimentos, mas também criam um senso de responsabilidade e pertencimento em relação ao meio ambiente.

METODOLOGIA

A metodologia a mesma se baseou na pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo. A pesquisa bibliográfica, segundo Amaral (2007), essa se caracteriza como uma etapa fundamental do trabalho científico, pois influencia todas as etapas da pesquisa, dando embasamento teórico ao trabalho. A mesma se baseia em estudos de artigos, livros, pesquisas, internet, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa.

A abordagem qualitativa, segundo Lino Rampazzo (2002), buscou compreender aquilo que estudamos onde sua atenção foi mais focada no específico, no individual, compreendendo o estudo e não explicar e foi realizada através da aplicação da oficina, "Aprendendo com a Natureza: Sustentabilidade e Vida no Campo".

Através da participação dos alunos nas atividades propostas na oficina fizemos uma reflexão sobre a eficácia de distintas práticas metodológicas na construção do conhecimento, no estímulo ao pensamento crítico e na vivência de momentos relevantes para o desenvolvimento educacional dos estudantes.

Diante disso, verifica-se que as metodologias empregadas ao longo do período de estágio da graduação são fundamentais para o crescimento profissional e para o enriquecimento das experiências de cada graduando.

DISCUSSÕES

Através das oficinas realizadas a natureza foi trabalhada de uma forma mais lúdica o que conduziu a provocações voltadas ao cotidiano dos estudantes, com o auxílio de elementos e conteúdos rotineiros que permitiram uma assimilação ampla e criativa expandindo o entendimento de conceitos já trabalhados em sala de aula, onde o ensino é frequentemente estruturado com base no livro didático.

Os dados coletados ofereceram uma avaliação das quatro oficinas realizadas ao longo de dois dias, destacando tanto aspectos positivos quanto negativos. Entre os pontos negativos, houve a dificuldade em conduzir as atividades em salas com grande número de alunos, o que reflete uma realidade comum na educação brasileira, tornando a experiência desafiadora para oferecer a devida atenção a cada estudante.

No entanto, os estudantes se sentiram identificados com o tema da oficina, participando ativamente de todos os momentos e frequentemente trazendo exemplos de suas experiências pessoais. Além disso, não se mostraram leigos em relação aos acontecimentos globais voltados para a natureza, evidenciando um interesse genuíno pelo tema tratado.

Reconhecemos que a experiência proporcionada pela aplicação da oficina foi de grande relevância para a consolidação das práticas de estágio, pois integrou de forma eficiente os conhecimentos teóricos adquiridos no percurso da universidade com as metodologias práticas desenvolvidas ao longo da realização da oficina.

Com isso Mutschele e Gonsales Filho (1998) afirma que a participação em oficinas é uma forma de levar o aluno a desafiar, questionar e refletir, a fim de encontrar uma solução e não apenas reproduzir, desta maneira o ideal que se procura conseguir na formação do professor é unir a teoria à prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A essência deste estudo esteve centrada na implementação de oficinas, evidenciando sua eficácia como um instrumento metodológico capaz de promover um ensino integro,

abrangente e diverso. Essa abordagem suscita uma reflexão acerca da sua importância, na rede pública de ensino, de atividades que favoreçam o desenvolvimento individual, coletivo e cognitivo de cada estudante, estimulados por atividades que possam integrar a sua realidade cotidiana, como a vida no campo e a educação do campo.

A ocupação de ambientes escolares com práticas consideradas "inovadoras" exige um olhar atento e criterioso em relação ao público-alvo. Busca-se, sobretudo, promover no espectador uma participação crítica, contundente e concisa. No entanto, apesar da ampla oferta de educação básica no município de Caetité, observa-se uma crescente expansão de escolas voltadas para o campo ou em processo de adaptação para se tornarem instituições dessa modalidade. Essa expansão evidencia que a educação, nesse contexto, reflete de forma significativa o cotidiano daqueles que optam por essa forma de ensino.

A Escola Municipal Maurício Gumes, localizada no Distrito de Maniaçu, destaca-se como uma instituição de ensino que, além de preservar suas tradições, se dedica a valorizar e promover a cultura local de forma explícita. Por meio das atividades pedagógicas, a escola possibilita que os alunos reconheçam suas vivências como elementos fundamentais na construção da sociedade e no fortalecimento da educação brasileira.

Este estudo ressalta a importância de oficinas que se concentram na essência da escola e do estudante, resultando em práticas educativas dinâmicas e "saudáveis". A compreensão desse processo é fundamental para a valorização da identidade pessoal e local, bem como para o reconhecimento das características culturais e sociais do ambiente estudado. Assim, acreditamos que o mesmo, venha contribuir significativamente para o aprendizado na disciplina de Estágio, bem como para a formação individual de cada graduando envolvido na concepção e realização da oficina.

REFERÊNCIAS

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007.

BELING, Helena Maria; CANCELIER, Janete Webler; VESTENA, Michele Hennig; DE CAMPOS, Josiane Oliveira. Educação ambiental na escola: a geografia como uma ferramenta da prática interdisciplinar. **Ensino de Geografia**, v. 3, n. 2, p. 116–137, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/ensinodegeografia/article/view/246196. Acesso em: 2 jan. 2025.

FERREIRA, M. S. **Oficina Pedagógica: recurso mediador da atividade de aprender.** *In:* RIBEIRO, M. M. G. (Org.) Oficina Pedagógica: uma estratégia de ensino-aprendizagem. Natal: EDUFRN, 2001.

HORN, M. G. S. **Inquietações de uma educadora.** *In:*___. (Org.). Sabores, cores, sons, Aromas: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LOPES, Natan Bruno Moreira. **A educação ambiental como prática transformadora no ensino da geografia: um estudo de caso na escola municipal de ensino fundamental "irmã adelaide bertocchi".** Monografia (Graduação) – Instituto Federal do Espírito Santo. Espírito Santo, p. 57. 2020.

MUTSCHELE, M. S.; GONSALES FILHO, J. C. **Oficinas pedagógicas: a arte e a magia do fazer na escola.** 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

PEREIRA, M. A. **Oficinas pedagógicas: uma abordagem prática para o ensino-aprendizagem.** Rio de Janeiro: Editora Nova Educação, 2019.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**. São Paulo: ed. Loyola.

SANTOS, J. F. **Metodologias ativas na educação: teoria e prática para o ensino-aprendizagem.** São Paulo: Editora Educação Ativa, 2020.